



**Colabore você também com o nosso jornal. Envie matérias, denúncias, sugestões, poesias. Aproveite este espaço, que é seu!**



### EXPEDIENTE

**PONTO DE PARTIDA**  
Boletim Informativo dos Meninos e Meninas de Rua

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO**  
Comissão Estadual MNMR/SP - Executiva  
Coordenadora: Rogéria  
Assessoria: Cidinha e Juarez  
Equipe de Formação: Joãozinho, Derinho, Adriane, Abimael e Elecimara.

**PRODUÇÃO GRÁFICA**  
Forja Editora (011) 572-0309



Movimento Nacional de  
Meninos e Meninas de Rua  
COMISSÃO ESTADUAL  
SÃO PAULO

# Ponto de Partida

Informativo da Comissão Estadual de Meninos e Meninas de Rua de São Paulo  
Comissão Estadual Meninos e Meninas de Rua de São Paulo

Nº 1 - OUTUBRO - 1991

## EDITORIAL

*Nós, meninos e meninas da Comissão Estadual, percebemos que o número de companheiros do nosso grupo está diminuindo. Descobrimos que um dos motivos é a falta de comunicação e intercâmbio entre as comissões.*

*Dai surgiu a idéia de criar um jornalzinho para conquistar e unir velhos e novos companheiros. Um jornalzinho gostoso, onde se falam coisas sérias sem perder a alegria, despertando a consciência daquilo que fazem com a gente e que nós também fazemos.*

*Com este Boletim Informativo descobrimos que podemos melhorar a organização dos meninos e meninas para o fortalecimento do Movimento.*

*Este Boletim, que é o Ponto de Partida, é um espaço conquistado pelos meninos e meninas para mostrar o que acontece dentro do movimento e fora dele. Com informações gerais, passa-tempo, criação dos companheiros, denúncias e tudo o que nossos companheiros acharem importante.*

*Sentimos que a troca de experiência é uma coisa que devemos buscar, porque é uma coisa que proporcionará o nosso crescimento e do Movimento Meninos e Meninas de Rua/SP.*



## COMO SURTIU DOS MENINOS

Surgiu através de encontro dos trabalhos com os meninos e meninas de rua, nas praças, quando em reuniões, onde os meninos e meninas travam uma vontade de querer se organizar para melhorar a sua vida.

O 1º Encontro de Meninos e Meninas de Rua, que aconteceu em São Paulo, mostrou a necessidade de uma organização onde os meninos e meninas tivessem chance de se conhecerem, conhecer outros meninos e meninas, e os que estivessem preocupados com eles e que pudessem confiar em

## A CAMINHADA DO MOVIMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Após muitos encontros de convivência entre os meninos e meninas, para entendimento sobre a sua forma de vida, houve a necessidade de se criar a Executiva Estadual de Meninos e Meninas de Rua.

Durante a caminhada, os meninos e meninas, e também muita gente grande foram saindo do movimento.

Foi criada então, uma comissão de trabalho para dar continuidade à proposta de formação de crianças e adolescentes para a conquista e defesa de seus direitos.

Nessa comissão existem dois grupos de trabalho: um, responsável pela formação e outro pela articulação dos meninos e meninas.

O grupo responsável pela formação tem como tarefa fazer este jornalzinho, organizar encontros, cursos etc., e o grupo responsável pela articulação tem

como tarefa organizar politicamente os núcleos de base e comissões locais (nas cidades). Só assim saberemos quem somos e estaremos informados da nossa caminhada.

É importante:

- esclarecer que o MNMR é um movimento onde todos lutam e têm direitos;
- fortalecer, no movimento, os núcleos de base;
- dividir entre todos as informações do Movimento;
- trazer mais companheiros para o Movimento;
- divulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente (E.C.A.)

Este é o Ponto de Partida para se criar uma nova sociedade.

## REUNIÃO DAS EQUIPES DE ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE MENINOS E MENINAS DE RUA

Na última reunião dos meninos e meninas de rua, realizada em 14 de setembro de 1991, discutimos os seguintes assuntos:

- Histórico do Movimento;
- Núcleo de Base;
- Violência;
- Resgate do "Eu"

### 1. HISTÓRICO DO MOVIMENTO

Começa-se a questionar e história das crianças, contrapondo à política de atendimento do Bem-Estar do Menor a partir de 1965.

Esta política tem como proposta a opressão das idéias onde a criança e o adolescente vão para a entidade e recebem assistência, não aprendendo a questionar e a lutar por seus direitos. Mais tarde, com base nas críticas dos meninos e meninas e de poucos educadores, surgem outros programas de atendimento, onde a criança é levada em conta como sujeito de sua própria história.

O educador vai para a rua e trabalha com a realidade das crianças, fazendo com que ela não perca sua identidade e tratando-a como ela é, e não como esperava que ela fosse. Tem infância uma grande mudança, pois o educador de rua começa a perceber que a transformação deve partir da criança e do adolescente.

Em 1985 o Movimento cria força e começa a se organizar dando voz e vez às crianças e adolescentes.

Em 1986 acontece o 1º Encontro de Meninos e Meninas, criando assim oficialmente o Movimento, que passa a ser uma entidade que luta por DIREITOS, tendo hoje como uma de suas bandeiras a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

### 2. NÚCLEO DE BASE

É o centro, ou seja, onde os menino e meninas se reúnem, onde vivem e passam parte do dia.

É o ponto central que comanda as ações do Movimento. É o lugar onde entra o Educador quando ele exerce uma atividade fora do programa, tornando-se um militante do Movimento. O Educador é um colaborador do

Movimento, pois ele envolve as pessoas que estão à sua volta para fazerem parte do núcleo.

### 3. VIOLÊNCIA

O porque das perseguições. O Movimento torna-se perseguido porque acompanha e denuncia a violência praticada contra as crianças e adolescentes, exigindo providências das autoridades. Também sensibiliza as comunidades Nacional e Internacional sobre esses problemas.

### 4. RESGATE DO EU

Discutimos e encontramos o que temos e o que somos. Descobrimos que é bom explorar a alegria, a união, a beleza, o companheirismo. Somos pessoas que têm um objetivo: VIVER BEM.

Fica claro que o Movimento caminha para:

- reconhecer e valorizar as experiências dos meninos e das meninas.
- construir uma nova cidadania (luta por direitos).
- garantir os serviços públicos aos quais temos direitos, e é dever do Estado.
- reconhecer que somos sujeitos de direito, de prioridade absoluta, que somos um SER em desenvolvimento.



Nós também estamos caminhando!

## DIVIRTA-SE

Preencha os quadradinhos utilizando as letras correspondentes aos números.

1 = A	5 = E	9 = I	13 = N	17 = R	21 = V
2 = B	6 = F	10 = J	14 = O	18 = S	22 = X
3 = C	7 = G	11 = L	15 = P	19 = T	23 = Z
4 = D	8 = H	12 = M	16 = Q	20 = U	

J U N T O S

10 20 13 19 14 18

V E N C E R E M O S

21 5 13 3 5 17 5 12 14 18

J U V E N T U D E

10 20 21 5 13 19 20 4 5

E S P E R T A

5 18 15 5 17 19 1

E S C O N A

5 18 3 14 11 1

P A R A T O D O S

15 1 17 1 19 14 4 14 18

N A M O R A R

13 1 12 14 17 1 17

F A Z B E M

6 1 23 2 5 12

A M O V O E S

1 12 14 21 14 3 5 18

P O N T O D E

15 14 13 19 14 4 5

P A R T I D A

15 1 17 19 9 4 1

## PROJETOS

O Movimento Meninos e Meninas de Rua/SP está desenvolvendo quatro grandes Projetos.

1. Conquista e defesa dos direitos.
2. Organização e formação de meninos e meninas educadores.
3. Organização e formação de militantes e educadores.
4. Implantação do ECA e interiorização do Movimento.

Inicialmente, estes projetos estão com uma programação para até dezembro de 1992, sendo as atividades desenvolvidas por assessores, articuladores, militantes, meninos e meninas e pela executiva estadual.

As atividades mais importantes dos 4 projetos são: mobilização da sociedade como um todo, contra todo tipo de violência; denúncias sobre estas violências e as conseqüentes omissões; os vários tipos de violência praticadas contra a infância e a juventude; organização dos meninos e meninas em encontros locais, regionais e nacionais; publicação deste jornalzinho e de um outro jornal de circulação externa: implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente; criação de grupos de referência nos municípios e regiões para a implantação do ECA; promoção de cursos junto à prefeituras, universidades e agências de formação, para formação de educadores e militantes, e outras atividades.

Vale ressaltar, como atividade central da Executiva Estadual, a criação de um "Banco de Dados" que conterá todas as informações básicas sobre o que acontece com a infância e juventude no Estado de São Paulo, interligado a outros "Bancos de Dados" (USP, CBIA, Centros de Defesa) para uma melhor orientação dos trabalhos.

## COMBATE À VIOLÊNCIA

Tendo como prioridade a luta contra a violência, que atinge um número muito alto de crianças e adolescentes empobrecidos, o Movimento, através de suas comissões, tem denunciado dia a dia, as agressões, os assassinatos e o extermínio baseado em dados coletados principalmente através de jornais.

Em algumas capitais consideradas com alto índice de violência, o Movimento realizou em 1989 uma pesquisa sobre mortes violentas de crianças e adolescentes, tendo como colaboradores o NEV/USP (Núcleo de Estudo da Violência) e o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). Como um dos resultados desta pesquisa, foi publicado em junho de 1990, um dossiê onde se comprova a existência de grupos para-militares, policiais e justiceiros, atuando no extermínio de crianças e adolescentes.

Decorrentes deste trabalho, existem hoje ações com a CPI Nacional sobre o extermínio dessa população.

## ESPAÇO CULTURAL

### MÚSICA

*É desabafo meu irmão  
Não quero mais essa situação  
Preciso urgentemente de um lar  
Eu quero tanto uma chance para estudar.*

*Tem dó, tem dó  
Não quero morrer nesse mocó.*

*É desespero chorar  
Por isso eu corro e não posso parar  
Se eu paro os homens chegam pra me matar  
Vai ser difícil da tortura me livrar.*

*É esperança meu irmão  
Por isso apelo pro seu coração  
Garanto se o menor não desistir  
Um dia há de mudar esse Brasil.*

(Letra: Derinho e Daniel)